

Collecção Morgado &
Quateus

Notícias pertinentes a
comunicação de facto furo
com o Estado do Maranhão
Anno d'1748

Sinta 2 - n.º 1281

Codice manuscrito eua.
derect, in - 4.º, de 267
páginas.

do volume:

Cópia da Carta p.º o
governador do Estado do
Maranhão.

Em carta de 26 de Sep.
tembro do anno passado

dem V. S. conta, que baiz
xara a sua cidade do Pará
João de Souza, depois de
andar dois annos com os
tos Caramujos no descobri-
mento das Minas do Ari-
no, onde acharam ouro
em varias partes mostrando
to. e pelas informações
que estas Minas podem dei-
tar do Arayal do Urutú
~~faz~~ fozos dez dias por
caminho direito. E como
o dito João de Souza e
seus companheiros per-
tenciam voltar para apul-
lar as Minas pelo Rio do
Tapajós por onde tinham
descido, dirigia V. S. re-
ber se sua Magestade
sever a bem que por
ag. Rio se deve commu-
cat as ditas Minas.

ham tem S. Magestade
por conveniente, que pelo dito
Rio do Tapajós, seem por al-
gum outro do que desce do
distrito do Cuyabá, e fo-
rta se abra communica-
cat para a Capitania do
Pará. Porém entendendo
a alguns fins, que se con-
sidua muito importante
tes ao Real Serviço na
exploração do Rio da Ma-
deira: há por bem ordenar
que os sobreditos se recolha-
ram as Minas do Ari-
no, subindo pelo dito Rio da
Madeira até o Arayal
do Urutú ~~faz~~ fozos dez
podem facilmente temer
portar se apulhar as Minas,
e com menos incommodo,
por ser o Rio do Tapajós
já embaralhado com mu-

Nas Cachoeiras, o que parece
e não se encontra na
madeira por correr quasi
sempre por Terra chã.
Porem este transporte não
permite S. Magalhães se
fazer a descripção do di-
tos rios, nem com
todas as castellas, que abai-
xo explicarei.

Para que V. S. entenda
a melhor o motivo dello
he preciso que eu lhe
partecipe algumas noticias
que se tem alcançado pela
parte do Mato Grosso, e pro-
vavelmente se ignoram ou
de S. V. S. reside. Por
varias confrontações não
averiguado que o Rio que
desemboca nas Amazonas
mas com o nome de Ma-
deira he o mesmo, que

passa pela extremidade
dos rios de Jesuita
Españoles, que chamam de
Lugos, onde elle tem o no-
me do Rio de S. Miguel,
e aly recebe outro ~~Rio~~
Rio grande chamado
Manore: que vem da Cor-
dillera dos Andes, e
passa por Santa Cruz
de la Sierra. Contin-
uando o mesmo Rio
da Madeira, mais rei-
ma elle de os rios
cunhaes de Mato Grosso,
o de Suapore, e ~~do~~ ro-
deando o Arroyal de
Mato Grosso dá ~~se~~ volta
para os montes do Pare-
~~do~~ cir, onde nasce en-
tre o Cuyaba e Mato
Grosso.

Este Rio da Madeira

he para nos hoje mais
conhecido da parte de cima,
e athe as Missões do
Mogio, do que da parte de
baixo, nem embargo
do que da parte de baixo,
nem embargo de ser
esta parte occupada com
as Missões do Annos Jesui-
tas do Parí; porém atthi
ayra não houve a curiosi-
dade de se remeter, nem
mapa, nem relacione d'isto
mesmo, que occupamos,
e muito menos de se fi-
ca para cima. Sabe-se
em tudo que já algumas
vezes foram Portuguezes
a Rio das Amathonas com
canoa de voça, e saber-
no atthi as Missões do
Mogio, que he o que basta
para constar que atthi

Matthi Jooz se pode nave-
gar com a mesma com-
odidade; pois do Mogio pe-
ra Cima não tem em-
barço algum.

isto parecerá V. S.
melhor pela relação, que
lhe remeto de duas nave-
gações, que fizerao al-
guns portugueses de Mat-
thi Jooz em 1742, e em 1743
desde aquelle amayal até
o Rio a poz de Manuê,
da qual se conjectura
que poderas deitar até
as primeiras Aldeyas
do novo Jesuitas 50,
ou 60 Legoa.

A vista da dita Relação
e de hum mapa muito im-
perfeito que vejo com ella,
se conforma esse que reme-
to a V. Ex.^a para melhor

intelligencia do que lhe digo
nesta Carta.

As Aldeyas dos Indios
nesta que sãt memorias de
funtis, porém taem reuotas
do Perui, e ainda de Chiqui-
saca; e do Potusi, e com a
mediacao de Taes Ferrarias,
que pouca assistencia podem
receber do Espectro. Estão
em terras baixas, e alegadis-
sas, e como naquellas ver-
nhancas senão descobriam
athé agora mebaes, nem
têm couza que couide
os mesmos Espectros a
~~com~~ concorrencia p^{ra} a
quelle parte.

Na relacao que se me
do verã V. S. que os Jesui-
tas Castellanos das Missões
de S. Miguel, taem me
viãt os novos certames

jo do heit poco navegar
pelo Rio a baixo, vieram
plantar outra Missão
de frente chamada S. Ro-
za, e com isto penderam
apossar-se do mesmo Rio,
declarando ao novo
mando tornarem no ex-
co refugio que lhes
nao na lida aquella
navegacao, e comta ~~com~~
por carta do Cuyabá, que
indo depois alguns dos
mesmos as mesmas Al-
deyas nellas o agoujarem,
e maltratarão muito,
para que não tornassem,
dizendo ter para isso or-
dem do Governador, ou Cor-
regedor de Santa Cruz de
la Sierra.

A este intento de nos
privarem da navegacao

livre do Rio da Madeira nas
cruas elle e acabando em
terras novas, averse a con-
sideração do peço que he,
que os curadores da nova
cidade de S. Rosa descrevem
naquelle vizinhança, huns
de Ouro, que atrahia com
curso de gente Española
de Chiquimaca, e de Potosi;
e isto não só lhe daria
maiores forças para susten-
tarem a sobrieda pertença,
mas ocasionaria mui-
tos tempos eventos do
nosso reino, com os
Castelhanos, e disputas
perdas sobre o dominio
das terras adjacentes. For-
~~te~~ teifica-se este rei-
cyo observando, q' em
hum Ribeiro a dez dias
acima ~~do~~ da histeria

S. Rosa, e de menua par-
te descobriam já o novo
ouro; e as menua vir-
tas do Prumo, e de tres
barras se conjecturas que
fizes por detetar de quel-
la histeria a não muita
distancia.

Suposto o que deixo
explicado tem-se por ne-
cessario, e conveniente
não só apossar nos
de navegação do Rio da Ma-
deira até o Mato Grosso,
mas tomar a tempo as
medidas para que a dita
nova histeria Española
nos não cause o prejuizo
que poderemos recelar, ou
procurando os meios pa-
ra a tirar d'ally sem es-
candalo, ou rodeando-a,
em alguma distancia

com abitacões, e Serma-
rias do noro, de forte
que não possa o Caste-
lheiro a lapa, nem
tentar outros estabeleci-
mentos da parte oriental
do Rio de Madeira, e tal
vez virá a ser convenientemente
para este effecto permittirse,
e frequentar-se a commu-
nicacão do Pará com o Mato
Grosso por aquelle Rio.

Porém como para se tomar
humma ajustada resoluçãõ nes-
ta matèria, he preciso pre-
cisa maduro examẽ, e
exploracões, he S. Mago-
dade servido, que S. S. en-
colha a pessoa mais pru-
dente, e capaz que ali
achar, e communicar-lhe
de baixo de segredo tudo
o qd he dito referido,

He ~~se~~ encarregue o Umay-
do, e incumbencia de
exploracão, que fará em bu-
ma, ou duas Canoas de vo-
ga armadas de forte, que
não possa recear inimig-
to, nem das Canoas das
Aldeas Espanholas, nem
das de Alguns Indios bravos,
que se encontram pelo mesmo
Rio.

Deve V. S. ordenar a es-
te Cabo, que nas ultimas
Aldeas do noro feitas
de Madeira ~~toçe o mesmo~~
Tome mantimentos para
mex, e meyo, q' he o mais
que poderá durar a viagem
daly ate as mesmas povoa-
cões do Mato Grosso, e que
enquanto passarem pelo
districto das Aldeas Espa-
nholas do noro, nam

trouxeram uma em parte al-
guma, nem depois de
sabermos dos seus rumos
Indios admitiam pratica-
r em canoa alguma dos
P^{as} da Companhia Caste-
lhanos, ou de Indios,
sejam mangos ou brancos,
nem comintava chegar
a seu bordo, para apri-
se evitar que de alguma
modo permittem os Jesui-
tas Espaullos ~~o~~ o
fim da Expedição, nem
sabiam donde partir, ou
para que parte foi man-
dado, e isto mesmo se
deveria observar no re-
torno.

As mesmas cubo
encarregaria V. S. que
faça uma reunião in-
dividual relaxada de sua

viagem, observando, e a-
pontando com toda a min-
dora, os Rios, montes, e
planicies ~~da~~ de terra ~~na~~
~~do~~ e outra parte do Rio
da Madeira, os rios
a p^{er} elle com as ~~cidades~~
~~estas~~ citações dos Al-
deas, tanto novas co-
mo Espaullos, e o que
se puder conjecturar da
sua força, e numero de
gente. E sera convenien-
te, que na ~~corrida~~
conjetiva haja alguma
pessoa, que saiba todos os
dias tomar a altura,
e na mesma Companhia
podem ler os ditos In-
dios dos Arinos para
ficarem no Mato grosso,
e d'ahy passarem ao seu
descobrimto.

Chegada a expedicao ao Mato
grosso, recolhera o Cabo as
noticias que achar do Es-
tado daquellas terras, e
do de Cuyabá, e todas
as q' puder ajuntar con-
currentes as missões Es-
panholas, e aos novos des-
cobrimentos dos novos mi-
neiros. E com breves dias
de demora naquella Ar-
rayal reparandosse do
mantimentos necessarios
ate as novas Aldeas tor-
nara a descer, e se reco-
lhera ao Paria com a
mayor brevidade possivel.

As noticias que trou-
xeram communicara V. S.
com o Bispo que agora
vay para o Paria, e au-
torizava a S. Magesta-
dade o seu juizo a respeito.

To de tudo que acima fi-
ca explicado, e V. S. o re-
metta a esta Corte com
as mesmas noticias, e
Relacoes pela occasiã
mais prompta que puder,
para que S. Magestade resol-
va o que tiver por mais con-
veniente ao seu Real Ser-
vico, mas em todo este
negocio Devera V. S. obser-
var com todas as mais
pessoas exacto segredo, ~~per~~^{per}
testando a expedicao com
o fim de pertencer os mi-
neiros ao seu districto, e
recomendando ao Cabo, que
a ninguém communique
o verdadeiro objecto da sua
viagem. Deus pde a V. S.
Lx^a 15 de Setembro de 1748.
Marco Antonio de Azavedo
Conttinho. -